

## UMA PERSPECTIVA DE MUNDO NA PONTA DOS DEDOS

LUÍS FELIPE FREITAS BECKER<sup>1</sup>; MARISA HELENA DEGASPERI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luisf.becker@hotmail.com](mailto:luisf.becker@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mhdufpel2012@gmail.com](mailto:mhdufpel2012@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa GRAU (Grupo Acessibilidade Universal) era um projeto chamado de Oficina Prática de Tradução, vinculado ao NUTRA (Núcleo de tradução), em que os alunos do curso de Bacharelado em Letras Tradução Espanhol-Português traduziam livros de Literatura infantil do português para o espanhol, para que a prática profissional dos mesmos fosse estimulada desde a graduação, e para o início de suas atividades curriculares como tradutores. Em seguida, ainda na Oficina Prática de Tradução, foi pensada a criação de áudio-livros. Esse pensamento fomentou a ideia das áudio-descrições e motivou a ampliação das perspectivas da Oficina Prática de Tradução para um projeto maior, interdisciplinar, saindo de uma abordagem mais técnica para um foco mais humanitário, voltado para a acessibilidade, principalmente de pessoas com deficiência visual, e para a tradução audiovisual (ou intersemiótica): a áudio-descrição propriamente dita. Dessa forma surgiu o GRAU, posteriormente com status de Programa, por se tornar uma iniciativa de objetivo contínuo.

O programa GRAU, ainda vinculado ao NUTRA, é um Programa de Extensão Universitária que busca desenvolver ações afirmativas no meio acadêmico e se estende à comunidade. É considerado um programa "guarda-chuva", ou seja, que abriga diferentes subprojetos, voltados para acessibilidade universal e inclusão de grupos que sofrem preconceito ou desvantagem social. Propõem-se no programa ações de acessibilidade de pessoas com diferentes tipos de deficiência e inclusão de grupos que necessitam dela. O programa tem como principal objetivo a promoção da acessibilidade através de eventos, cursos de formação e ações inclusivas acadêmicas, contemplando os três pilares: o ensino (nas traduções e áudio-descrições), a extensão (com os eventos acessíveis e inclusivos) e com a pesquisa (com a realização de uma pesquisa sobre cegueira e sobre o processo cognitivo dos cegos, para aprimorar as áudio-descrições). No primeiro evento do Programa, paralelo à feira do livro de 2015, chamado "Educação inclusiva: unindo energias e construindo pontes", foram realizadas mesas redondas, oficinas (de contação de histórias, de ilustração e de editoração de livros) e uma exposição acessível, foco deste trabalho.

### 2. METODOLOGIA

Os colaboradores (o Programa ainda não contava com bolsistas, somente voluntários) e a orientadora realizaram uma série de reuniões semanais. Nas reuniões, decidiram-se: que imagens dos livros traduzidos no projeto seriam utilizados na exposição, as formas de divulgação do evento, detalhes da exposição; outros assuntos também foram debatidos.

A divulgação do evento foi feita pela internet, através de redes sociais, e por intermédio de um folder em papel, distribuído em alguns campi da universidade, no Mercado Público de Pelotas, e em outras instituições, como a FURG (Fundação Universidade do Rio Grande) e a Associação Escola Louis

Braille, de Pelotas. A exposição, diferente das oficinas, foi realizada no Museu do Doce, Casarão Oito (prédio da Universidade Federal de Pelotas), como divulgado.

Como os principais objetivos da exposição eram acessibilidade e inclusão, foram confeccionadas reproduções das imagens, previamente escolhidas, em formato acessível. Para confeccionar estas imagens, foram utilizadas impressões das imagens em tamanho A2, tintas 3D, tecidos, grãos, plantas, pequenos objetos, entre outras coisas, com o intuito de diferenciar o conteúdo das imagens através do contraste na textura e em seus contornos, tornando-as objetos sensíveis ao tato de pessoas com qualquer deficiência visual ou qualquer outra que se propusesse a tocá-las. Nas reuniões, também surgiu a ideia de que as pessoas videntes utilizassem vendas, disponibilizadas por colaboradores, para que as mesmas pudessem experienciar o que uma pessoa com deficiência visual passa quando pode utilizar somente o toque. Também se tinha o intuito de gravar áudio-descrições para auxiliar na descrição das obras, mesmo que os colaboradores do grupo não possuíssem ainda o conhecimento técnico para as mesmas. Foram desenvolvidos roteiros com o apoio da orientadora e houve a tentativa de realizar as gravações das áudio-descrições de forma clara (realizadas em diferentes locais pela falta de um estúdio, utilizou-se até o automóvel da orientadora para alcançar melhor isolamento acústico). Por falta de equipamentos, não conseguimos aprontar os áudios até o momento da exposição, e por isso, as imagens foram áudio-descritas pelos colaboradores que atuavam como guias na exposição, em tempo real. Durante a exposição, para estimular as percepções sinestésicas, foram colocados, no ambiente dos painéis, incensos com odores relacionados às histórias das ilustrações: com aroma de rosas, ao lado dos quadros da história de Dulcinéia, que era uma florista e com aroma de coco, próximo aos quadros de Histórias da Tia Hermínia, que era uma doceira de Pelotas. A percepção dos odores pelos participantes ficou evidente em comentários que faziam durante a visita guiada.

Na próxima sessão, se apresentam os resultados decorrentes das ações do Programa GRAU, seguidos de comentários pertinentes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exposição foi realizada do dia 05 ao dia 13 de novembro, das 14 até às 19 horas. Dois livros foram utilizados: “Histórias da Tia Hermínia”, de Tatiana Braga dos Reis, e “Dulcinéia”, de Rosane Castro. Foram expostas quatro imagens de cada livro, fixadas em painéis. Colaboradores convidavam as pessoas a colocar as vendas, e elas seguiam as instruções do colaborador que fazia o papel de guia. Notou-se a insegurança das pessoas videntes ao caminhar na direção dos painéis, por estarem com os olhos vendados, mesmo com o apoio dos guias, e principalmente a timidez nos movimentos das mãos. O intuito inicial era deixar que as pessoas ficassem livres para tocar as obras, o que acabou não se realizando pela recorrente hesitação dos participantes. Por isso, os guias começaram a guiar as mãos das pessoas, com o consentimento das mesmas, enquanto realizavam a audiodescrição, podendo assim indicar o objeto que estava sendo áudio-descrito naquele momento.

Observou-se que, após as primeiras imagens, a curiosidade era desperta em algumas pessoas, fazendo-as ganhar certa confiança para tocar as imagens seguintes. A maioria das pessoas comentava sobre as texturas, e se mostrava satisfeita quando conseguia assimilar a aspereza ou a suavidade de um tecido com alguma roupa ou objeto áudio-descrito pelos guias e elaborar a imagem mental dos quadros. Como a experiência sensorial, somada à audiodescrição

levava algum tempo, algumas pessoas alegavam estarem cansadas no término das imagens de um livro, sentindo certo tipo de nervosismo por estarem em um lugar desconhecido e vendadas. Mas não foi uma situação determinante. Outras pessoas alegaram ter gostado da experiência e, após serem questionadas se gostariam de conhecer as outras quatro imagens, do outro livro, aceitaram prontamente continuar. Após o término de um livro, ou dos dois (de acordo com a vontade de cada pessoa), as vendas eram retiradas pelos guias e as pessoas videntes podiam observar todas as imagens tocadas por elas, até aquele momento. A reação das pessoas, em todas as vezes que isso ocorria, era de surpresa. Nenhuma informação adquirida por elas, através do toque, era a mesma percebida pela visualização da imagem depois da retirada das vendas, na maioria dos casos. Muitos alegaram acreditar que objetos eram de dimensões diferentes, e até alegaram associar as imagens às cores descritas. Na saída da exposição, as pessoas eram convidadas a preencher um breve questionário com informações básicas sobre ela, sobre a exposição e sobre o que acharam da experiência, um elemento imprescindível para a análise do aproveitamento e aperfeiçoamento do Grupo.

#### 4. CONCLUSÃO

O evento do qual a exposição fez parte foi a primeira ação do Grupo e foi uma experiência singular. Com a exposição, por exemplo, pôde-se experienciar a aquisição de informações sob a perspectiva de uma pessoa com deficiência visual, algo imprescindível para um grupo que pretende atender e dar apoio a essas pessoas. Mas como primeira ação, e pela falta de experiência do Grupo, existe uma série de elementos a serem repensados e aperfeiçoados.

Pelo volume de atividades no evento, pelo pouco tempo para realização de todas as tarefas, e talvez pelo número insuficiente de colaboradores, o evento não pôde atingir seu potencial máximo em alguns pontos. O público foi o ponto principal. Mesmo com as divulgações feitas em diferentes locais, percebeu-se que era necessária uma maior abordagem, e talvez usar uma estratégia diferente. Houve cerca de 120 visitas às exposições, segundo levantamento feito pelo grupo. 114 questionários foram preenchidos, dos quais apenas 02 julgaram o evento “regular”, os demais alcançaram atribuições de “bom” e “muito bom”. Nas questões abertas para sugestões, vários visitantes sugeriram melhorias no próximo evento e a maioria solicitou novas realizações dessa atividade.

Alguns problemas foram detectados durante o evento, mas não foram definitivos para causar transtornos ou para o cumprimento de seu objetivo.

Para o próximo evento, que será realizado do dia 27/10 até o dia 12/11, paralelo à 43ª Feira do Livro de Pelotas, 2016, existirá um formato diferente de divulgação. Atualmente o Grupo conta com uma página nas redes sociais, e com ela poderá ser intensificada qualquer tipo de divulgação, levando em conta o poder de alcance da página na comunidade. Nessa edição, o grupo também possui o tempo ao seu lado, e com o planejamento dos eventos ocorrendo desde maio, o Grupo poderá pôr em prática toda a experiência obtida na edição anterior, colocando em pauta, principalmente, os problemas já identificados.

O Grupo está dando seus primeiros passos, organizando também um curso de audiodescrição para o começo do segundo semestre de 2016, aberto à comunidade e, inclusive, para pessoas cegas ou com baixa visão, com o intuito de levar a formação em áudio-descrição às pessoas interessadas, e torná-la algo comum, como tecnologia assistiva em eventos culturais. Com as ações do grupo sendo realizadas de forma progressiva, abrangendo cada vez mais pessoas que

precisam da inclusão, poderemos conscientizar um maior número de pessoas, emergindo a pauta acessibilidade, que é premente e, muitas vezes, esquecida pelas pessoas, ou considerada difícil praticar.

Os integrantes do Programa GRAU acreditam na força da união no rompimento de barreiras atitudinais e na participação ativa da comunidade acadêmica na acessibilidade universal e na inclusão, em favor da igualdade de oportunidades de protagonismo para todos, em todos os lugares.

## 5. BIBLIOGRAFIA

### Dulcineia

CASTRO, R. **Dulcineia**. Título Original: Dulcinéia. Trad. De Marisa Helena Degasperi e Miriam Ángel Goldschmidt. Porto Alegre: Ed. Papo Abissal, 2015.

### Histórias de Tia Herminia

REIS, T. B. **Histórias de Tia Herminia**. Edição Bilingue. Trad. Marisa Helena Degasperi. Título Original: Histórias da Tia Hermínia. Porto Alegre: Ed. Pragmata, 2015.

DEGASPERI, M. H. Projeto do Programa GRAU. Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFPel. Pelotas: 2016